

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15705 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 12 - Filosofia da Educação

## A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA PELA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO COM O SABER DE BERNARD CHARLOT

Marília Balbinot Pavan - UPF - Universidade de Passo Fundo

Hildamara Pasqualini de Almeida Oliveira - UPF - Universidade de Passo Fundo

### **A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ESCOLA PELA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO COM O SABER DE BERNARD CHARLOT**

#### **RESUMO**

O texto baseia-se na teoria de Bernard Charlot e pretende apresentar a compreensão dos pesquisadores acerca da relação com o saber e, a partir disso, reafirmar a responsabilidade social da escola. O estudo é uma revisão bibliográfica, que aborda sobre a noção da relação com o saber, defendendo que a questão do aprender é muito mais ampla do que a do domínio de conhecimentos e enfatiza que a escola é um espaço de vida para os estudantes, os quais experimentam diversas situações e desafios, contribuindo para a construção de sua identidade e seu lugar na sociedade. Com isso, pretende-se demonstrar a imprescindibilidade da ampliação da noção de educação escolar e, para isso, precisa-se pensar sobre como ocorre a relação com o saber. Destaca-se, ainda, que a educação humaniza o sujeito e, portanto, assumi-la enquanto relação com o saber, adentrando na singularidade do modo como o estudante pode potencializar sua aprendizagem para além de seus limites sociais, econômicos e culturais, é uma alternativa promissora para romper com a tradicional compreensão do que significam o fracasso ou o sucesso escolar.

**Palavras-chave:** aprendizagem; relação com o saber; escola; estudantes.

A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 205, assegura que a educação é um direito de todos, um dever do Estado e da família. Diz também que deve ser promovida com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, a preparação para a cidadania e a qualificação para o trabalho. Contudo, nos perguntamos, em que medida, de fato, a escola preocupa-se com o desenvolvimento pleno e com a preparação para o exercício da cidadania? Ou, pelo menos, em que medida ela consegue dar conta efetivamente destes princípios? A escola não estaria se limitando, muito radicalmente, à qualificação para o trabalho e a consequente profissionalização técnica? Tal preparação para o trabalho não acaba reduzindo, drasticamente, todo o processo educativo à aquisição de conhecimentos e objetos cognoscíveis específicos de determinadas áreas? Quais as consequências disso para os indivíduos e para a sociedade? Em outros termos, a escola pública, gratuita e obrigatória, garante a equidade nos serviços prestados aos estudantes?

Diante desses desafios, os instrumentos de avaliação demonstram que uma parcela muito significativa de estudantes fracassa em seu percurso escolar e, paralelamente a isso, as sociologias tradicionais demonstram a inevitabilidade deste fracasso quando as condições sociais, econômicas e culturais não os favorecem. Nesse sentido, faz-se importante a

sensibilização de Bernard Charlot sobre o assunto: "sabe-se que o sucesso escolar produz um potente efeito de segurança e de reforço narcísico, enquanto que o fracasso causa grandes estragos na relação consigo mesmo [...]" (2000, p. 72). A relação que o estudante consegue estabelecer com a escola é constituidora de sua subjetividade e é, portanto, identitária. Não apenas considera a história de vida passada do estudante como também é promotora da história de vida vindoura deste sujeito, a qual impacta na forma de relação que este terá consigo mesmo.

Frente a estes questionamentos e inquietações, surge o seguinte problema de investigação: em que medida a compreensão sobre a educação promovida pela escola pode ser ampliada, para além dos processo de ensino e aprendizagem de conteúdos programáticos das disciplinas, através da noção de relação com o saber, nos termos de Charlot? Almejamos neste momento do percurso de elaboração da dissertação de mestrado, compreender como Charlot propõe a leitura de que os estudantes se relacionam com o saber.

Deste modo, pretendemos desenvolver uma análise interpretativa acerca da teoria de Charlot sobre a relação com o saber, no sentido de reafirmar a responsabilidade social da educação escolar, em dois momentos. No primeiro, abordamos sobre a noção de relação com o saber e, no segundo, prospectamos a ampliação da educação escolar, de modo que a relação com o saber passe a ser considerada como princípio orientador da ação educativa. Para isso, o estudo adotou a metodologia de pesquisa bibliográfica, que consistiu na revisão de literatura relacionada à temática, tendo por referência as contribuições do autor Bernard Charlot na obra *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*.

Ao ingressarem na escola, espera-se que os estudantes aprendam de acordo com sua idade conforme prevê o sistema educacional. Porém, se o aluno não aprende a ler no primeiro ano, isso é visto como um fracasso, levando à busca por uma causa, que, muitas vezes, é atribuída à origem social. Contudo, Charlot flexibiliza esta origem do fracasso ressaltando que:

a questão do fracasso escolar remete para muitos debates: sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das "chances", sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a "crise", sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania, etc (2000, p.14).

Isso significa, primeiramente, que é muito difícil apontar a causa precisa do fracasso escolar, pois uma causa é aquilo que, de fato, determina um efeito e, talvez, a origem social não seja uma delas ou não seja a única. Além disso, podemos dizer, por óbvio, que o próprio sucesso não é dependente unicamente da origem social. Para Charlot (2000, p.67), "a relação com o saber é relação com o mundo, em um sentido geral, mas é, também, relação com esses mundos particulares (meios, espaços...) nos quais a criança vive e aprende". O autor afirma que "[...] a questão do aprender é muito mais ampla, pois, do que a do saber" (2000, p.59). Sabe-se que a escola tem a função central de instruir os estudantes com a cultura histórico-científica, porém participar da educação escolar é também inserir-se em um espaço de vida.

Charlot (2000, p. 68) ressalta que a relação com o saber é algo que se constrói e pode ter

dimensão epistêmica, identitária e social. Denomina que do ponto de vista epistêmico “aprender pode ser apropriar-se de um objeto virtual (o saber), encarnado em objetos empíricos (por exemplo, os livros), abrigado em locais (a escola...), possuído por pessoas que já percorreram o caminho (os docentes...)”. Logo, aprender é apropriar-se de conhecimentos disponíveis em diferentes formas como em objetos, lugares e pessoas. “Aprender é passar da não-posse à posse, da identificação de um saber virtual à sua apropriação real. Essa relação epistêmica é a relação com um saber-objeto.”

O autor define (2000, p. 72) a relação de identidade com o conhecimento como sendo influenciada pela história, expectativas, concepção de vida, relações interpessoais e imagem que cada pessoa deseja projetar. O sucesso ou fracasso escolar pode ter um impacto significativo na relação consigo mesmo. “Em princípio, existem muitas maneiras de tornar-se alguém, através das diferentes figuras do aprender; mas a sociedade moderna tende a impor a figura do saber-objeto (do sucesso escolar) como sendo uma passagem obrigatória, para se ter o direito de ser alguém” (Charlot, 2000, p.72).

Por fim, a relação social, “que deve ocupar-se de histórias sociais, e não, apenas, de trajetórias, entendidas como deslocamentos entre posições” (Charlot, 2000, p.74). Segundo o autor, a análise do saber enquanto relação social deve ser feita juntamente da análise das dimensões epistêmica e identitária.

Para Charlot, o fracasso escolar é um objeto inencontrável, “o que existe são alunos fracassados, situações de fracasso e histórias escolares que terminam mal” (2000, p. 16). Mas o que leva o estudante a entrar em uma situação de fracasso escolar? O autor destaca que existe uma correlação estatística entre a família cultural e o fato de ter mais ou menos sucesso na escola, mas a família não é a causa do fracasso. Ou seja, nem todos os alunos de famílias com menor capital cultural estão “predestinados” ao fracasso, assim como nem todos os alunos de famílias com alto capital cultural obtêm sucesso. Segundo o autor (2013), a escola deve ser um ambiente que favoreça a aventura intelectual buscando compreender o estudante em sua individualidade.

Sabe-se que o mais importante da educação escolar não pode ser medida, que é a transformação do sujeito. Nesse sentido, Charlot (2000) destaca a relevância de uma abordagem positiva no processo educativo, que reconheça e valorize as potencialidades dos alunos.

A escola possui papel fundamental na formação dos sujeitos. Sua responsabilidade social transcende amplamente a tarefa de transmitir conteúdos programáticos. Ela é responsável pela constituição epistêmica, identitária e social dos indivíduos. Isso envolve um processo complexo sobre a forma de como os estudantes se relacionam com o conhecimento, consigo mesmos e com o mundo ao seu redor. Ao assumir esse compromisso, a escola contribuirá para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática, pois a principal função do espaço escolar deve ser proporcionar um ambiente de transformação social.

Os estudos de Charlot corroboram para um avanço no campo da educação do nosso país e suas pesquisas podem contribuir de forma significativa, fornecendo novas perspectivas para o desenvolvimento de práticas educacionais mais eficazes e adequadas à realidade brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 14 mai. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos. 1ª edição – São Paulo, 2013.